



## My Social Project. Nova rede social portuguesa quer juntar causas, voluntários e empresas

Projecto é apresentado amanhã na Fundação Calouste Gulbenkian. Fundadores esperam chegar aos 5 mil membros até ao final do ano

MARTA F. REIS  
marta.reis@ionline.pt

O Facebook tem dois milhões de utilizadores registados em Portugal, o LinkedIn tem cerca de 400 mil, e o thestar-tracker, rede para talentos portugueses espalhados pelo mundo, 33 mil membros. E amanhã é apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, uma nova rede social criada de raiz em Portugal por dois jovens empreendedores, Pedro Bártolo e Martim Vaz Pinto.

O objectivo da My Social Project é ligar pessoas, empresas e causas para dar gás a diferentes projectos sociais em curso no país, seja movimentos espontâneos da população seja iniciativas de institui-

ções particulares de solidariedade social ou associações. Até ao final do ano esperam chegar aos 5 mil membros – um cenário realista, diz ao *i* Pedro Bártolo, um dos fundadores. Mas o objectivo é ambicioso: criar um mercado de projectos sociais e obter dados para medir pela primeira vez em Portugal o impacto do voluntariado e as carências sociais das organizações, numa parceria com a Católica-Lisbon School of Business and Economics.

Pedro Bártolo, 28 anos e licenciado em Gestão Industrial, explicou ao *i* que a ideia nasceu há um ano e três meses de conversas entre um grupo de amigos com alguma experiência no voluntariado. Bártolo fundou em 2008 um movimento chamado Pegadas, um grupo de

jovens católicos que organiza actividades como campos de férias para cerca de 150 crianças de Cascais. Com a ajuda do amigo Martim Vaz Pinto, de 26 anos e formado em Economia, e assessorados pelos "seniores" Pedro Rocha e Mello (Brisa) e Rui Diniz (José de Mello Saúde), passaram os últimos meses a desenvolver a plataforma e a encontrar os primeiros membros.

O projecto, que só será oficialmente apresentado amanhã, arranca com 100 empresas inscritas e cerca de 30 associações, mas o objectivo é chegar às 100 durante as próximas semanas, diz Bártolo. Para isso, o My Social Project tem já uma parceria com a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, que lhes

abriu as portas a 5 mil organizações. "Noventa por cento das instituições que temos estado a contactar têm aderido à rede, mas um dos desafios que já identificámos é que vai ser preciso criar uma rotina nas IPSS para que actualizem os seus perfis. A rede vai funcionar como um mercado: quando mais forem sensíveis ao marketing e à necessidade de se divulgarem, mais vão conseguir canalizar recursos e donativos."

Do lado das empresas, além de terem criado uma carteira de 100 organizações com capacidade financeira para reforçar o mecenato, Bártolo explica que outro pilar importante para o seu envolvimento serão não só os projectos de solidariedade social, mas também aqueles orien-



tados para a sustentabilidade. Apesar de já haver alguns projectos de promoção do voluntariado social, como é o caso do projecto Do Something ou da Bolsa de Valores Sociais, o fundador sublinha que este é o primeiro projecto no país que aproveita o modelo das redes sociais para ligar todos os intervenientes.

"A nossa primeira ambição é ter uma rede, suficientemente sólida e credível, que mobilize as pessoas", diz Bárto. Neste primeiro ano, a rede vai ter permanentemente duas pessoas a gerir os contactos e a aconselhar as associações a promover as suas causas, seja com textos ou vídeos do trabalho que estão a desenvolver. Mas o objectivo é que a plataforma funcione por si, com as leis da oferta e da procura. Uma pessoa que queira fazer voluntariado pode pesquisar pela área que lhe interessa e região do país, e se tem disponibilidade total ou parcial. Já uma instituição ou empresa poderá fazer a mesma busca, seja à procura de voluntários ou de projectos que vão ao encontro do programa de responsabilidade social da organização. Já o primeiro retrato destas interações, a cargo da Católica, é esperado dentro de um ano: "Como é uma rede que criámos de raiz, consoante a adesão vamos poder ter dados sobre quem ajuda e como é que ajuda, que donativos é que as pessoas estão mais dispostas a dar e quais as carências das IPSS, o que permitirá um retrato que, até ao momento, não há nenhuma entidade a fazer."

**Nova rede social portuguesa quer criar um mercado de projectos sociais e incentivar o voluntariado. É apresentada amanhã na Fundação Gulbenkian, em Lisboa**

RODRIGO CABRITA

## Novos projectos cá dentro

### COMO FUNCIONA

Vá a [mysocialproject.org](http://mysocialproject.org). Pode registar-se como empresa, voluntário ou propor uma causa. Além dos dois fundadores, fazem parte do conselho consultivo do projecto Marcelo Rebelo de Sousa, António Pinto Leite (advogado), Fátima Barros (Católica-Lisbon School of Business and Economics), José Afonso Oom de Sousa (Novabase), Madalena Martins (Imago - Lorente & Cuenca), padre Lino Maia (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade), Pedro Rocha e Mello (Brisa) e Rui Diniz (José de Mello Saúde). A apresentação é hoje às 18h00 no auditório dois da Fundação Calouste Gulbenkian.

### OUTROS PROJECTOS

Cá dentro:

- A Bolsa de Valores Sociais foi lançada em Portugal em Novembro de 2009. A ideia de criar uma bolsa para assegurar o financiamento de projectos sociais nasceu no Brasil em 2003 e passa pela avaliação dos projectos propostos por associações. As acções têm o custo fixo de um euro em Portugal e podem ser compradas por particulares, empresas ou fundações, sendo que a receita reverte na totalidade para o projecto. Desde o início desta plataforma já houve quatro projectos financiados na íntegra pela BVS, no total de 240 mil euros em acções. [www.bvs.org.pt](http://www.bvs.org.pt)

Em 2010 foi lançada em Portugal a plataforma DoSomething.pt, que atribui bolsas de 300 euros a projectos que envolvam o voluntariado de jovens dos 15 aos 30 anos e divulga oportunidades de voluntariado. Anualmente atribui também prémios para jovens "agentes de mudança", no valor de mil euros. A DoSomething original nasceu nos EUA em 1993 e tem 2 milhões de membros. No ano passado atribuiu 330 mil dólares a projectos promovidos por jovens. [www.dosomething.pt](http://www.dosomething.pt)